PRESTAÇÃO DE CONTAS
GESTÃO ABPHE
2017/2019

Sumário:

1 – Principais ações da Diretoria

2 – Atividades da Secretaria

3 – Atividades da Tesouraria

4 – Prestação de Contas e Previsão Exercício 2020

5 – Anexos

1- Principais ações da Diretoria

a) Manifestação da Diretoria junto à sociedade civil e ainda atuação junto aos órgãos públicos de fomento à pesquisa e defesa dos interesses dos professores

a.1) Posicionamento da ABPHE em relação à nota que descredenciou o programa de pós graduação da USP (anexo I)

a.2) Posicionamento da ABPHE em relação à condução coercitiva dos professores dirigentes da UFMG (anexo II)

a.3) Posicionamento da ABPHE em relação à defesa das Instituições Democráticas (anexo III)

a.4) Divulgação da Nota dos professores da UNESP em defesa da instituição (anexo IV)

a.5) Convênio Firmado com Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC) para coibir a perseguição ideológica aos professores e em defesa da liberdade de cátedra (anexo V)

a.6) Ação junto ao CNPq para criação da sub-área de História Econômica dentro da Área de História (sem resposta)

b) Busca de maior aproximação da ABPHE com as instituições de pesquisas co-irmãs

b.1) Tentativa de estabelecimento de um convênio com a APHES para a organização de uma congresso Luso-Brasileiro de História Econômica

b.2) Estabelecimento de um convênio com a a Associação Espanhola de História Econômica para compartilhar conferencistas e temas nos eventos cientificos estabelecidos pelas duas insituições (ABPHE, Unesp 2020 /AEHE, Bilbao, 2020)

b.3) Estabelecimento de um convênio com a Associação Argentina de História Econômica (AAHE) de mútuo-reconhecimento de seus sócios nos eventos organizados pelas duas entidades

b.4) Participação na organização do VI CLADHE e apoio a criação da Associação Boliviana de História Econômica

c) Organização e Apoio a Eventos Acadêmicos

c.1) Organização dos XII e XIII Congressos Brasileiros de História Econômica (Niterói, 2017 e Criciúma, 2019) e do IX Encontro de Pós-Graduação (Ribeirão Preto, 2018)

c.2) Apoio institucional à eventos acadêmicos ocorridos em 2018 como a III Jornada de Economia Politica e História Econômica e Social (Caruaru), I Jornada Discente de História Econômica (Niteroi), II Colóquio de História Econômica e Social de Santa Catarina (Criciuma), Seminário Ditaduras e Empresariado (Rio de Janeiro) e III Seminário Regional de História Econômica (São Paulo)

c.3) Projeção de apoio a eventos que irão ocorrer em 2019 e adiante como a II Jornada Discente de História Econômica (Niteroi, 2019), Encontro da ALAHPE (Curitiba, 2019), Seminario 90 anos da Era Vargas (Recife, 2020), Conferência Internacional de História de Empresas (Porto, 2021) e

C.4) PROPOSTA Seminário de 200 anos da Construção da Economia Nacional (Unicamp, 2022)

Foi aprovada essa proposta na reunião do Conselho de Representantes

d) Politica Editorial

d.1) Manutenção de uma política editorial da ABPHE com a busca de publicação de livros divulgando a História Econômica

d.2) Co-edição, junto ao Instituto Cultural Almicar Martins, do Livro Crescendo em Silêncio do Professor Roberto Borges Martins, sem custos para a ABPHE (anexo VI)

d.3) Organização da Coleção Novos Estudos de História Econômica do Brasil com os sócios da ABPHE. A coleção composta por 6 volumes, em parceria com a Hucitec e a Eduff, começa a ser lançado neste evento e tem previsão final para que todos os volumes sejam lançados até meados de 2020 no Encontro de Pós-Graduandos, sem custos para a ABPHE (anexo VII)

d.4) Publicação dos prêmios de melhor dissertação e tese em História Econômica pela editora Hucitec com previsão para que os dois livros sejam lançados até meados de 2020 no Encontro de Pós-Graduandos, sem custos para a ABPHE

d.5) Criação da Seção ABPHE Convida à Leitura com a divulgação de texto inéditos, capítulos e textos de discussão dos sócios

d.6) Venda de Livros pelo site da ABPHE visando divulgar a produção editorial da ABPHE e garantir uma fonte de renda adicional para a Associação (anexo VIII)

d.7) Apoio e participação do conjunto de documentários 500 anos de Economia Brasileira do cineasta Hermano Penna com orientação técnico-acadêmica e organização de entrevistas e depoimentos dos sócios da ABPHE

PROPOSTA

~~d.8) Criação de um conselho editorial da ABPHE, desvinculado do Conselho Editorial da Revista da História Economica & História de Empresas. Esse conselho editorial teria a função de auxiliar a Diretoria da associação na seleção de textos para a seção ABPHE Convida à Leitura e ainda a busca de publicação de novos livros (de sócios) e/ou coleções~~

Após discussão no Conselho de Representantes, a proposta foi descartada e será oportunamente retomada pela nova diretoria

e) Homenagem aos sócios

e.1) Homenagem ao Professor Wilson Suzigan dentro do Edital do Instituto Panamericano de História e Geografia, de acordo com o memorial elaborado (anexo IX)

e.2) Homensagem à Professora Maria Alice Rosa Ribeira como sócia honorária da ABPHE, de acordo com o memorial elaborado (anexo X)

2 – Atividades da Secretaria

a) Comunicação com os sócios

a.1) Manutenção e ampliação dos boletins que passaram a ser mensais

a.2) Atividades de rotina, tais como a comunicação com os associados e a interface com as atividades da tesouraria em buscar contato com os sócios inadimplente e afastados da associação

b) Página da ABPHE

b.1) Manutenção e atualização da página da ABPHE com a inserção dos textos completos dos Congressos e Encontros, além da atualização do banco de teses e dissertações

b.2) Criação de uma página da ABPHE na rede social Facebook para agilizar e divulgar as notícias mais rapidamente para os nossos sócios

b.3) Monitoriamento da página da ABPHE através da ferramenta Google Analytics para compreensão das demandas e interesses dos usuarios (anexo XI)

b.4) Criação do canal do Yotube para divulgação de palestras, conferências, mesas-redondas, entrevistas e congêneres da associação e dos sócios

b.5) Manutenção de uma memória digital da ABPHE contendo todos os arquivos relevantes, tais como documentos oficiais da associação, materiais de congressos, boletins informativos, volumes da revista HE&HE, entre outros.

3 – Atividades da Tesouraria

a) Manutenção das atividades regulares de Tesouraria

b) Pagamento da International Economic History Association (IEHA) 2018

c) Adoção do sistema de PagSeguro online para pagamento de anuidades e novas inscrições dos sócios

d) Aquisição da máquina do PagSeguro para venda de livros, recolhimento das anuidades e inscrições dos sócios e participantes nos eventos com a possibilidade de pagamentos em sistema de crédito e ainda oferecendo a opção de parcelamento

e) Busca junto à secretaria de regularização da situação dos sócios inadimplentes com renegociação das dívidas e atualização do cadastro

4 – Prestação de Contas e Previsão Exercício 2020

Mês (1º dia)	Saldo BB	Saldo Itau	Saídas	Justificativa
Setembro 2017	10.509,98	1.132,90	21,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Outubro 2017	15.218,98		21,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Novembro 2017	15.607,98		21,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Dezembro 2017	15.676,98		21,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Janeiro 2018	15.925,98		21,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Fevereiro 2018	16.354,28		21,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Março 2018	11.284,40		21,70	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
			64,00	Fornecimento cheque
			361,96	Guilherme Grandi (registro e envio de atas)
			2.496,00	Revisão HE&HE
			130,92	Luiz Fernando (registro e envio de estatutos)
			2.100,00	Editoração HE&HE
			527,00	Capa HE&HE
			11,75	Processamento Cheque
			42,45	Renovação de Cadastro
			214,10	Hospedagem do Site ABPHE (hostgator)
			480,00	Atualização do Site
Abril 2018	15.018,00		4,70	Tarifa processamento cheque
			21,70	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Maio 2018	17.974,77		21,70	Tarifas Bancárias (pacote de serviço)
			480,00	Atualização OJS (HE&HE)
			396,83	Atribuição DOI (HE&HE)
			4,70	Processamento de Cheque
Junho 2018	17.904,06		0,35	Tarifa BACEN (cheque devolvido)
			2,35	Tarifa processamento cheque
			21,70	Tarifas Bancárias (pacote de serviço)
			2.248,00	Editoração HE&HE
			2,35	Tarifa processamento cheque
Julho 2018	15.472,28		1.440,00	Encontro Ribeirão Preto (bolsas)
			2,35	Tarifa processamento cheque
			300,00	Estagiária, Encontro Ribeirão Preto
			2.647,00	Encontro Ribeirão Preto (Cofee-break)
			800,00	Pagamento diárias Talita Alves Messias
			4,70	Tarifa processamento cheque
			2.087,00	Pagamento editoriação HE&HE
			3.705,00	Pagamento revisão HE&HE
			300,00	Estagiária, Encontro Ribeirão Preto
			455,00	Capa HE&HE
			0,35	Tarifa BACEN (cheque devolvido)
			9,40	Tarifa processamento cheque
			21,70	Tarifas Bancárias (pacote de serviço)
			1.478,01	Pagamento arte evento Ribeirão Preto
			2,35	Tarifa processamento cheque
Agosto 2018	16.010,70		24,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Setembro 2018	16.341,40		0,35	Tarifa BACEN (cheque devolvido)
			2,50	Tarifa processamento cheque
			42,45	Renovação de cadastro
			24,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Outubro 2018	15.814,90		24,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
			700,00	Atualização página ABPHE
			0,35	Tarifa BACEN (cheque devolvido)
			2,50	Processamento cheque
Novembro 2018	15.430,02	843,83	24,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
			2.300,00	Pagamento viagem Alcides (São Paulo) / Pagamento Associação Internacional de História Econômica / atualização página ABPHE
			2,50	Processamento cheque
Dezembro 2018	18.627,62	X	24,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Janeiro 2019	18.073,62	X	2.130,00	Editoração HE&HE
			2,50	Tarifa processamento cheque

			455,00	Capa HE&HE
			2,50	Tarifa processamento cheque
			24,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Fevereiro 2019	17.447,52	X	2.289,60	Contador
			3.341,00	Revisão HE&HE
			5,06	Tarifa processamento cheque
			455,00	Capa HE&HE
			2,53	Tarifa processamento cheque
			25,00	Tarefa bancária (pacote de serviço)
Março 2019	19.598,09	X	51,90	Tarifa renovação cadastro
			25,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
			2,53	Tarifa processamento cheque
Abril 2019	19.913,09	X	25,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Maio 2019	21.338,09	X	25,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Junho 2019		X	25,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Julho 2019		X	25,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Agosto 2019	23.373,43	X	2.395,20	Contador
			2,60	Tarifa processamento cheque
			26,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)
Setembro 2019 (até dia 25)	33.147,73	X	0,35	Tarifa BACEN (cheque devolvido)
			2,60	Tarifa processamento cheque
			3.600,00	Compra livros Hucitec
			2,60	Tarifa processamento cheque
			0,35	Tarifa BACEN (cheque devolvido)
			2,60	Tarifa processamento cheque
			0,35	Tarifa BACEN (cheque devolvido)
			2,60	Tarifa processamento cheque
			52,35	Tarifas pendentes
			26,00	Tarifas bancárias (pacote de serviço)

Observação: do Saldo de 33.147,73 o tesoureiro Fernando Cerqueira Lima adiantou à ABPHE 16.771,43 (455,00 CAPA HE&HE + 2.040,00 editoração HE&HE + 13.321,43 Adiantamento passagens Evento Criciuma)

Pagamento das vendas de livro para o Roberto Borges Martins, mais gastos de envio (quadro anexo VIII) 1.033,80 + 1.043,78 = 2.077,58

Saldo que irá ficar 33.147,73 – 16.771,43 – 2.077,58 = **14.298,72**

Previsão Orçamentária para 2020

Previsão de recursos oriundos do Congresso Brasileiro de História Econômica 20.000,00

Previsão Venda de Livros: 2.000,00

Previsão de Pagamento de Anuidades: 13.500,00

50 sócios profissionais x 180,00 = 9.000,00

50 sócios estudantes x 90,00 = 4.500,00

Total previsto: 50.131,72

Gastos estimados: 15.807,20

Revista HE&HE: 12.000,00 (duas edições)

Manutenção e atualização do site: 1.000,00

Gastos com contador: 2.395,20

Tarifas bancárias: 412,00

Saldo Final (Previsto): **34.324,52**

Anexo I

Carta Aberta ao Programa de História Econômica da USP

A Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE) vem a público manifestar seu apoio ao Programa de Pós-Graduação em História Econômica da Universidade de São Paulo (PPGHE/USP) que recentemente obteve na avaliação quadrienal da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) nota que levou ao descredenciamento de seu doutorado.

A ABPHE, como instituição que congrega profissionais em História Econômica de inúmeras instituições de ensino e pesquisa do país, tem procurado estreitar os laços com as agências de fomento à pesquisa como a CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no sentido de aumentar a sua representação nas comissões e fóruns destas instituições, sempre buscando contribuir para desenvolver métodos e critérios mais adequados na avaliação de uma área interdisciplinar que possui características bastante próprias.

É importante ressaltar que a ABPHE não está questionando os critérios utilizados pela CAPES, ou a necessidade de avaliação dos programas de pós-graduação no país – obviamente entendemos que os critérios de avaliação precisam ser constantemente revisados e aperfeiçoados e a própria CAPES deve passar por tais análises e reflexões, tanto interna quanto externamente. Também é importante destacar que a ABPHE não está reivindicando a revisão da nota conferida ao PPGHE/USP por não ser de sua atribuição, e sim, um direito/dever da coordenação, do corpo docente e discente do programa a partir de uma reflexão interna.

Estabelecido o que esta declaração não é, a ABPHE passa a prestar seu apoio e confiança ao PPGHE/USP pela sua contribuição ímpar para a consolidação da área de História Econômica no Brasil e da própria criação da ABPHE, em 1993, no I Congresso Brasileiro de História Econômica e 2ª Conferência Internacional de História de Empresas realizado nas dependências da USP. Ao longo de sua trajetória nossa instituição contou com expressiva participação dos professores e discentes do PPGHE/USP como associados, membros de sua diretoria, conselho de representantes e ainda editores de sua revista científica (História Econômica & História de Empresa, ISSN 1519-3314).

Diversos eventos científicos de nossa ABPHE foram organizados na USP. Além do I Congresso, mencionado acima, tivemos também o III Congresso Brasileiro de História Econômica e o IV Encontro de Pós-Graduação em História Econômica (2001 e 2012, respectivamente) e, ainda mais recentemente, o V Congresso Latino Americano de História Econômica (CLADHE V), em 2016, com a participação expressiva de mais de 400 pesquisadores do Brasil, América Latina e outras partes do mundo. No último Congresso Brasileiro de História Econômica e Conferência Internacional de História de Empresas (XII Congresso e 13ª Conferência) realizado em Niterói em agosto de 2017, os professores e pósgraduandos do PPGHE/USP tiveram participação expressiva com mais de 30 trabalhos de excelente nível acadêmico apresentados em um universo de cerca de 173 artigos, excluindo ainda os professores/pesquisadores oriundos da USP e que atuam em diversas instituições do país, formando novos pesquisadores na área e contribuindo para fortalecer a História Econômica.

Pelo exposto e sem esquecer a importância e contribuição de outros programas de pós-graduação que possuem linhas de pesquisa em História Econômica e que também foram avaliados pela CAPES – tendo suas notas mantidas, aumentadas ou diminuídas – a ABPHE declara a confiança de que o processo de análise e revisão pelo qual o PPGHE/USP está atualmente passando irá fortalecer o seu corpo docente e discente, sanando as eventuais falhas e fortalecendo a sua vocação para a reflexão crítica que sempre contribuiu e contribui para a compreensão de nossa realidade.

A ABPHE, a sociedade brasileira e a própria CAPES só têm a ganhar com a excelência do PPGHE/USP entre nós!

Niterói, 03 de outubro de 2017

Diretoria e Conselho de Representantes da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica - ABPHE

Anexo II

Carta de Apoio à UFMG

A diretoria da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica - ABPHE - vêm a público demonstrar indignação com os fatos que vêm ocorrendo contra as Universidades em nosso país. Especialmente, queremos expressar nosso estarrecimento com a condução coercitiva dos dirigentes da UFMG, ocorrida no dia de ontem, 06 de dezembro, quando foram obrigados por força policial a comparecer à sede da Polícia Federal em Belo Horizonte para prestar depoimento.

O espetáculo do aparato militar ocorre antes que haja apuração ou condenação dos envolvidos, a coerção vem sem questionamentos anteriores. Pessoas são expostas à mídia sem que haja julgamento ou investigações conclusivas, para que se apontem acusados para serem julgados. Nesse ano pelo menos quatro universidades públicas brasileiras foram alvo desse tipo de atuação, tendo seus dirigentes expostos e seus nomes sob suspeita de desonestidade ou improbidade administrativa. Custamos a acreditar que Reitores, Vice-reitores, Diretores e outros dirigentes se recusem a prestar esclarecimentos à justiça, ou compactuem com possíveis desmandos, muitas vezes ocorridos anteriormente às suas gestões.

O uso de medida coercitiva nos parece recurso de demonstração de força, de cunho espetaculoso, nesse momento em que o combate à corrupção ganhou status de punição antes de qualquer comprovação de culpa, tendo já levado dirigentes de universidades públicas a situações constrangedoras, ao desespero e até à morte, como ocorreu em Santa Catarina. Nos assombra saber que para oferecer a imagem de honestidade, a condução coercitiva seja utilizada, com brutalidade e desrespeito aos cidadãos, como atração para a opinião pública.

Ao mesmo tempo, não é dada visibilidade na grande mídia ao esforço cotidiano de administrar as universidades públicas com corte de verbas. O equilibrismo, para parafrasear a ironia do nome dado à operação da Polícia Federal na UFMG ("Esperança Equilibrista"), está no cotidiano de professores, estudantes e funcionários no dia a dia das Universidades, que nos faz parecer o equilibrista de pratos de um circo. Aliás, circo montado pelos órgãos que punem antes de concluírem qualquer processo investigativo.

A ABPHE se solidariza com a UFMG e seus dirigentes nesse momento, entendendo que esta instituição tão respeitosa e séria, produtora de conhecimento, sempre se pautou pela seriedade e pelo respeito à lei. Contra a escalada do fascismo acreditamos que “A esperança / Dança na corda bamba de sombrinha / E em cada passo dessa linha / Pode se machucar”

Niterói, 07 de dezembro de 2017

Diretoria e Conselho de Representantes da Associação Brasileira de História Econômica - ABPHE

Anexo III

MANIFESTO EM DEFESA DA DEMOCRACIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA ECONÔMICA
Diretoria da ABPHE – 2017/2019

Diante do atual cenário que está posto no Brasil, com o acirramento das contradições, do ódio social e de afronta à democracia, relembramos alguns artigos da nossa Constituição:

Constituição da República Federativa do Brasil (1988)

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
II - garantir o desenvolvimento nacional;
III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;
III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

A Diretoria da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE – 2017/2019) repudia qualquer forma de violação da Constituição Brasileira. Defendemos os seguintes pontos:

- ✓ Democracia plena
- ✓ Liberdade de expressão e pensamento
- ✓ Construção de uma sociedade justa e soberana
- ✓ Igualdade de gênero
- ✓ Respeito à diversidade

Combatemos em todos os sentidos:

- ✓ O fascismo e o autoritarismo
- ✓ As diversas formas de discriminação e preconceito
- ✓ A violação dos direitos fundamentais da pessoa humana
- ✓ O ódio social e a tortura
- ✓ A difusão da violência e da mentira

As Instituições de Pesquisa são espaços de reflexão, da diversidade e de construção do conhecimento. Jamais teremos uma sociedade justa e soberana cerceando o pensamento crítico e a liberdade de expressão dos professores e professoras nas suas atividades acadêmicas. Neste momento de segundo turno das eleições brasileiras, reforçamos nosso compromisso com a defesa da democracia e da nossa jovem Constituição. A ABPHE se manifesta reafirmando seu viés humanitário.

Assinam este manifesto

Adelino Martins

Alcides Goularti Filho

Alexandre Macchione Saes

Alexandre Mendes Cunha

Alexandre Queiroz Guimarães

Amaury Patrick Gremaud

Ana Lucia Duarte Lanna

Carlo Guimarães Monti

Carlos Eduardo de Freitas Vian

Claucir Roberto Schmidtke

Cláudia Alessandra Tessari

Daniel do Val Cosentino

Elisa Maria Muller Sobral

Ema Elisabete Rodrigues Camillo

Fábio Alexandre dos Santos

Fábio Antônio de Campos

Fabio Farias de Moraes

Fabio Pádua dos Santos

Fernando Carlos G de Cerqueira Lima

Francisco L. Corsi

Glauber Lopes Xavier

Guilherme Costa Delgado

Guilherme Grandi

Ivan Salomão

Jaques Kerstenetzky

José Haroldo de Aguiar Junior

Julio Cesar Bellingieri

Julio Cesar Zorzenon Costa

Julio Manuel Pires

Liara Darabas Ronçani

Luiz Carlos Soares

Luiz Eduardo Simões de Souza

Luiz Felipe Bruzzi Curi

Luiz Fernando Saraiva

Marcel Pereira da Silva

Marcelo Augusto M. de Carvalho

Marcelo Magalhaes Godoy

Maria Alice Rosa Ribeiro

Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli

Milena Fernandes de Oliveira

Moisés Stahl

Natânia Silva Ferreira

Paulo Roberto Cimó de Queiroz

Perola M G Borges de Castro

Renata Rodrigues

Renato Leite Marcondes

Rita de Cássia da Silva Almico

Roberto Borges Martins

Rogério Naques Faleiros

Rogério Vial

Talita Alves Messias

Thiago Fontelas Rosado Gambi

Vanessa Follmann Jurgenfeld

Vanessa Rodrigues de Oliveira

Vera Mariza Henriques de Miranda Costa

Walter Luiz Carneiro de Mattos Pereira

Wilson Suzigan

Wolfgang Lenk

Anexo IV

Manifesto dos Professores da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, campus Osasco) sobre as declarações do ministro da Educação Abraham Weintraub e sobre os cortes orçamentários na Educação

Nós, professores da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), que ocupa o campus Osasco da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), expressamos nosso mais veemente repúdio aos atos do governo Bolsonaro no terreno da Educação. Repudiamos a decisão do MEC de cortar brutalmente as verbas destinadas a todos os níveis de ensino, mas, em especial, ao ensino superior. Esses cortes, como vem sendo amplamente noticiado, inviabilizarão muitas das atividades das universidades federais, impedindo que continuem em seu papel de geração de conhecimento, formação de profissionais nas mais diversas áreas e prestação de serviços diretamente à comunidade por meio de atividades de extensão. Utilizamos a palavra corte e não contingenciamento, como quer o ministro, porque o seu argumento é falacioso. Estamos falando do orçamento de 2019. Segundo o ministro, o recurso agora contingenciado poderá retornar às universidades ainda se a reforma da previdência for aprovada, uma vez que isso provocaria o crescimento econômico e, por decorrência, da arrecadação. Não há base real de sustentação desse argumento. Ainda que a reforma da previdência seja aprovada e venha a produzir esses efeitos – argumento que, por si só, deve ser demonstrado – simplesmente não haverá tempo para eles produzirem aumento da arrecadação ainda em 2019. Portanto, o que ocorre hoje, de fato, é o corte de recursos à Universidade. A área da Educação, que já vem sentindo dificuldades com restrição orçamentária há vários anos, terá que enfrentar condições catastróficas, se essa política for mantida. E, no caso das universidades públicas, veremos o desmantelamento de um processo de inclusão social talvez sem precedentes em nosso país. Na Unifesp e em nosso campus comprovamos o crescente número de jovens oriundos de famílias tradicionalmente distantes do ensino superior e de baixa renda que hoje têm acesso ao ensino superior de qualidade motivado pela política de expansão e de cotas. O mesmo ocorre nas diferentes instituições federais de ensino superior. Repudiamos, ainda, a surpreendente justificativa dada às ações inconstitucionais pelas quais, no primeiro ímpeto do ministro, três universidades federais – da Bahia, de Brasília e Fluminense – tiveram seus orçamentos cortados. O julgamento de que o ensino superior é um espaço em que se promove "balbúrdia", palavra usada pelo ministro da Educação para indicar a livre expressão cultural e democrática no mundo acadêmico, demonstra, para dizer pouco, a sua falta de compromisso com a democracia. Além disso, o julgamento de que algumas universidades ou determinadas áreas de conhecimento seriam pouco produtivas, demonstra, no mínimo, um enorme desconhecimento das especificidades e dos indicadores mais usuais para cada área. Somos contra o desrespeito a qualquer campo do saber, sejam as Humanas, as Exatas ou as Biológicas. Justificar cortes de orçamento sob o juízo de que as Ciências Humanas, em especial Filosofia e Sociologia, são inúteis equivale a dizer que buscar compreender o ser humano, o mundo por ele criado e o papel das ideias na constituição da realidade é algo dispensável. O autor desse juízo parece não saber que as Ciências Humanas permitem à sociedade entender a si própria como criação histórica e, portanto, passível de ser questionada e transformada. Parece não saber que aqueles que ocupam posições de decisão no Estado, ao agirem, são orientados por uma determinada visão de ser humano e de sociedade e que, se tiverem acesso ao conhecimento produzido pela Filosofia, Sociologia, História e demais Ciências Humanas, poderão www.abphe.org.br tomar decisões baseadas em evidências obtidas por meio de pesquisas científicas e fundamentadas em reflexão racional, não em ideologia. Os professores da EPPEN, onde o ministro está lotado como docente, orgulham-se de fazerem parte de uma escola que não é uma simples fornecedora de profissionais dotados apenas de conhecimento técnico, como o ministro Abraham deseja que as universidades sejam, e sim uma instituição formadora de indivíduos portadores de saberes que lhes proporcionam uma ampla visão do mundo, de modo que, longe de permanecerem indiferentes ao que ocorre à sua volta, mostram-se capazes de avaliar com lucidez os efeitos de suas ações na coletividade. Orgulhamo-nos de oferecer aos futuros contadores, administradores, economistas, atuários, internacionalistas e advogados que aqui estudam um amplo e diversificado leque de referências conceituais, técnicas e factuais, oriundas dos vários

campos de conhecimento, em profícuo diálogo interdisciplinar, para que desenvolvam uma larga capacidade de compreensão da sociedade e um fundamentado espírito crítico, de modo que sejam capazes de uma aguda percepção de sua responsabilidade social, política e ambiental no exercício de suas profissões. Prezamos que nossa Escola não forme cidadãos desrespeitosos para com toda a longa trajetória de lutas pela democracia e por avanços sociais e ambientais que este país já percorreu e que não se coloquem a serviço de entidades e governos que demonstrem ausência de compromisso com a democracia, irresponsabilidade e cumplicidade com interesses escusos, atacando os direitos democráticos e sociais, abrindo as portas para o desmatamento, retirando proteção às terras indígenas, estimulando o preconceito de gênero e favorecendo o crescimento da violência urbana e rural por meio da facilidade do acesso ao uso de armas de fogo, como infelizmente vemos ocorrer hoje em nosso país. Queremos esclarecer que as atitudes do ministro Abraham Weintraub NÃO REPRESENTAM, de modo algum, o pensamento desta Escola. Seu comportamento contraria inteiramente a orientação fundamental da EPPEN, que sempre foi a de valorizar a diversidade cultural e política e a autonomia intelectual. Temos o mais profundo respeito pelas diferenças nas formas de produção do conhecimento em qualquer área do saber. Respeitamos e valorizamos nossos colegas pesquisadores e professores das áreas de Filosofia, Sociologia e das Ciências Humanas e Sociais em geral, sejam aqueles lotados em nossa Escola, sejam aqueles de outros campi da Unifesp e de todas as universidades e instituições de ensino nos diferentes níveis, no Brasil afora; e temos plena consciência de sua importância e do papel fundamental que podem desempenhar na construção de um país. Por fim, lamentamos que o atual representante do ministério da educação, tendo sido aluno de graduação em uma universidade pública e tendo ingressado na carreira docente em um campus criado durante a expansão do sistema de ensino superior, pareça não ter entendido sua importância para a sociedade e, ainda por cima, atue de modo a prejudicar substancialmente o funcionamento de todo o sistema.

(Docentes do campus Osasco da UNIFESP reunidos em Assembleia no dia 09 de maio de 2019)

Anexo V

PFDC MPF

PGR-000064222019

TERMO DE ADESÃO

A Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica - ABPHE, neste ato representada por Luiz Fernando Saraiva, Presidente, pelo presente, formaliza sua ADESÃO AO TERMO DE COOPERAÇÃO[1] celebrado com o objetivo geral de acompanhamento e enfrentamento de denúncias de violências, assédios e outras formas que configurem ação arbitrária contra associadas e associados da referida entidade (professores, pesquisadores e estudantes), no exercício de suas atividades, visando proteger e dar garantias à liberdade docente, à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, expressar e divulgar o pensamento por meio de artigos, pareceres, relatórios, laudos, aulas, eventos acadêmicos, em conformidade com o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Assinado digitalmente

LUIZ FERNANDO SARAIVA

Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica

De acordo.

Assinado digitalmente

DEBORAH DUPRAT

Procuradora Federal dos Direitos do Cidadão

1PGR-00673848/2018

Assinado com login e senha por [illegible] em [illegible]. Para verificar a autenticidade acesse http://www.transparencia.mpf.mp.br/validaassinatura. Chave [illegible]

PGR-00673848/2018

TERMO DE COOPERAÇÃO CELEBRADO ENTRE A PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO, A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA E A SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA.

A **PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO – PFDC**, neste ato representada por Deborah Duprat, Procuradora Federal dos Direitos do Cidadão, a **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS – ANPOCS**, neste ato representada por Fabiano Guilherme Mendes Santos, a **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA - ABA,** neste ato representada por Lia Zanotta Machado, Presidente, a **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA - ABCP,** neste ato representada por Flávia Biroli, Presidente, e a **SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA - SBS,** neste ato representado por Carlos Benedito Martins, Presidente, resolvem celebrar entre si o presente termo na forma das seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA

Este Termo de Cooperação tem por objetivo geral o acompanhamento e enfrentamento de denúncias de violências, assédios e outras formas que configurem ação arbitrária contra associadas e associados das referidas entidades (professores, pesquisadores e estudantes), no exercício de suas atividades,

visando proteger e dar garantias à liberdade docente, à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, expressar e divulgar o pensamento por meio de artigos, pareceres, relatórios, laudos, aulas, eventos acadêmicos, em conformidade com o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

CLÁUSULA SEGUNDA

São objetivos específicos do presente Termo:

A. Coleta, análise e sistematização de informações sobre o quadro de ameaças e violências; e
B. Recebimento e devido encaminhamento institucional de denúncias de docentes, pesquisadores e estudantes.

CLAÚSULA TERCEIRA

As associações signatárias, na qualidade de representantes de seus associados e associadas, na defesa de seus interesses, se comprometem a encaminhar à PFDC as denúncias recebidas, de modo sistematizado e em fluxo a ser estabelecido mais adiante.

Os dados fornecidos devem conter informações mínimas necessárias a possibilitar análise da PFDC, tais como nome, localidade e contatos dos envolvidos, descrição dos fatos a serem investigados e a indicação do seu autor, quando conhecido, grau de sigilo desejado, dentre outros que entender relevantes para a apuração. Caso a PFDC necessite de maiores esclarecimentos, poderá solicitar a complementação das informações.

CLAÚSULA QUARTA

A PFDC compromete-se a receber as denúncias dentro do fluxo estabelecido, instaurar a devida peça informativa e promover os encaminhamentos pertinentes.

Esgotadas as análises, a PFDC adotará a providência que entender cabível, podendo, dentre outras hipóteses, notificar o responsável para prevenção à repetição ou determinação de cessão do desrespeito; remetê-la à Unidade competente no âmbito do MPF ou à autoridade que tenha atribuição; ou ainda proceder o arquivamento, por exemplo, dando ciência às respectivas associações (Resolução CSMPF nº 87/2010).

CLÁUSULA QUINTA

A PFDC se compromete a destacar servidor/a que possa dar encaminhamento ao

fluxo de recebimento das denúncias, sendo o ponto focal para contato das associações.

As associações se comprometem a estabelecer um fluxo de comunicação direta com a PFDC, por meio do/a servidor/a destacado/a.

As associações contarão com endereço de e-mail próprio da PFDC para encaminhamento das denúncias, comprometendo-se a não dar divulgação do canal, que será para uso exclusivo do presente Termo.

CLÁUSULA SEXTA

O presente Termo tem validade de 12 meses, a partir da assinatura deste, podendo ser anulado ou prorrogado, desde que haja interesse entre as partes.

E, por estarem assim justos e acordados, firmam este instrumento em 04 (quatro) vias de igual teor e forma para um só efeito legal.

Brasília, 03 de dezembro de 2018.

DEBORAH DUPRAT
Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão

LIA ZANOTTA MACHADO
Presidente da Associação Brasileira de Antropologia

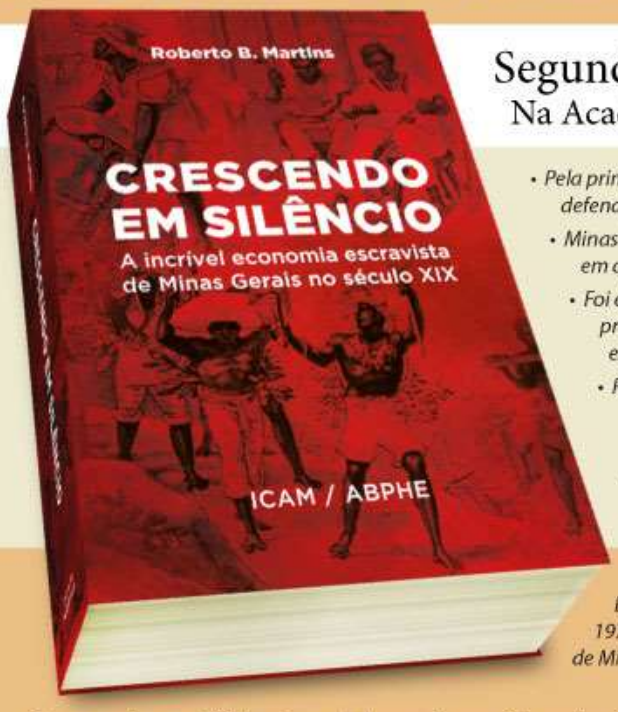
FLÁVIA BIROLI
Presidente da Associação Brasileira de Ciência Política

CARLOS BENEDITO MARTINS
Presidente da Sociedade Brasileira de Sociologia

FABIANO GUILHERME MENDES SANTOS
Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais

Anexo VI

O *Instituto Cultural Amilcar Martins* e a *Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica* convidam para o lançamento do livro que mudou as histórias de Minas Gerais e da escravidão no Brasil



Segunda-feira, 26 de novembro, 19h30

Na Academia Mineira de Letras, à rua da Bahia 1.466

- *Pela primeira vez em português o texto integral da tese de Roberto Martins, defendida na Universidade de Vanderbilt em 1980.*
- *Minas Gerais oitocentista teve mais escravos que qualquer outro lugar do Brasil, em qualquer momento da história*
- *Foi o único grande sistema escravista da era moderna baseado em seu próprio mercado interno, desafiando o dogma da associação entre escravidão e grande lavoura exportadora.*
- *Roberto Martins contesta a noção de "ciclo do ouro", e demonstra que a economia setecentista mineira teve uma diversificação profunda e extremamente precoce.*
- *A decadência de Minas no final do século XVIII não passa de uma lenda criada por economistas do século XX, como Roberto Simonsen e Celso Furtado.*

Roberto Martins é economista pela UFMG, mestre e doutor em Economia pela Universidade de Vanderbilt. Foi professor da Face-UFMG de 1971 a 2001, e presidente do IPEA. Tem trabalhos publicados sobre história de Minas, escravidão, tráfico, e desigualdades raciais.

Crescendo em Silêncio está à venda nas livrarias Ouvidor, Quixote e na sede do ICAM (rua Ceará, 2037), e no site www.abphe.org.br (com preço especial para os associados)

Anexo VII

DANIEL DO VAL COSENTINO
THIAGO FONTELAS ROSADO GAMBI
organizadores
Coleção Novos Estudos de
História Econômica do Brasil
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO
Pensamento econômico brasileiro
Eduff
EDITORA HUCITEC
DANIEL DO VAL COSENTINO
THIAGO FONTELAS ROSADO GAMBI
(organizadores)
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO
Pensamento econômico brasileiro
Eduff
Tem sido substantiva a contribuição da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE) para o ensino e a pesquisa em história econômica nas suas mais diferentes modalidades. Este volume, voltado para a história do pensamento econômico brasileiro, inaugura a nova coleção da ABPHE sobre a história econômica do Brasil e atualiza a iniciativa, feita nos anos 1990, pelo mestre Tamás Szmrecanyi. Esta obra é um registro da maturidade das investigações feitas sobre a história da economia, cujos autores compõem uma comunidade informada sobre o melhor da pesquisa que se pratica internacionalmente e comprometida com a superação de velhas e novas mazelas nacionais.
Desde as reflexões de Sylvio Romero em capítulo de sua História da Literatura Brasileira (1888), muito se avançou a respeito das ideias econômicas no Brasil. A reflexão própria sobre os processos econômicos brasileiros fez parte de movimento mais geral que também incluiu a modernização econômica do país e de suas instituições político-culturais. Ao longo do século XX, a história da economia brasileira se constituiu, portanto, em um campo do conhecimento com autores e leitores interessados em compreender os modos como se deram as relações de troca, integrando fenômenos locais a manifestações mais amplas da economia mundial.
Este livro traz contribuições primordiais para uma leitura contemporânea da história da economia brasileira, reunindo também jovens pesquisadores que vêm renovando o campo, por meio de olhares mais integrados e interdisciplinares.
João Antonio de Paula
Professor do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO
Pensamento econômico brasileiro
Daniel do Val Cosentino
Thiago Fontelas Rosado Gambi
(organizadores)

HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL
Primeira República e Era Vargas
Rogério Naques Faleiros
Guilherme Grandi
(organizadores)

HISTÓRIA DE EMPRESAS NO BRASIL
Alexandre Macchione Saes
Alcides Goularti Filho
(organizadores)

HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO
Luiz Eduardo Simões de Souza
Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli
(organizadores)

HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL IMPÉRIO
Rita de Cássia da Silva Almico
Walter Carneiro Pereira de Mattos
(organizadores)

HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL COLÔNIA
Fábio Pesavento
Fernando Carlos G. de Cerqueira Lima
(organizadores)

Coleção Novos Estudos de História Econômica do Brasil

História do pensamento econômico
Pensamento econômico brasileiro

Essa coleção pretende resgatar a tradição da Associação Brasileira de Pesquisadores de História Econômica (ABPHE) de oferecer reflexões críticas e atualizadas sobre o nosso passado, contribuindo assim para que a comunidade acadêmica e o público em geral tenham condições de agir concretamente para a transformação de nosso presente.

Anexo VIII

Prestação da Venda de Livros

Vendas pelo Site

Crescendo em Silêncio – Roberto Borges Martins

Valor depositado ABPHE	Custos*	Saldo	Parte do Roberto (2/3)	Parte ABPHE (1/3)	Solicitação	Observação
50,00	27,35	22,65	15,10	7,55	Afonso de Alencastro Graça Filho	Sócio
50,00	27,35	22,65	15,10	7,55	Renato Leite Marcondes	Sócio
50,00	27,35	22,65	15,10	7,55	Teresa Cristina de Novaes Marques	Sócio
50,00	27,35	22,65	15,10	7,55	Maria Alice Rosa Ribeiro	Sócio
70,00	27,35	42,65	28,43	14,22	Ricardo Salles	Não Sócio
70,00	27,35	42,65	28,43	14,22	Juliana Bonono	Não Sócio
50,00	27,35	22,65	15,10	7,55	Carlos A. P. Bacellar	Sócio
50,00	27,35	22,65	15,10	7,55	Walter Luiz Carneiro de Mattos Pereira	Sócio
50,00	27,35	22,65	15,10	7,55	Marcelo Augusto M. de Carvalho	Sócio
50,00	27,35	22,65	15,10	7,55	Anderson Pires	Sócio
70,00	27,35	42,65	28,43	14,22	Flávio Henrique Dias Saldanha	Não Sócio
70,00	27,35	42,65	28,43	14,22	Paulo Sérgio Moreira da Silva	Não Sócio
70,00	27,35	42,65	28,43	14,22	José Eduardo de Oliveira	Não Sócio
50,00	27,35	22,65	15,10	7,55	André Filippe de Mello e Paiva	Sócio
250,00	136,75	113,25	75,50	37,75	Pedro Huayhua (LATBOOK BRASIL LTDA)	Livreiro, 5 livros com desconto sócio
70,00	27,35	42,65	28,43	14,22	Paola (??)	Não Sócio
50,00	27,35	22,65	15,10	7,55	Caio Batista	Sócio
70,00	27,35	42,65	28,43	14,22	Daniel Souza Barroso	Não Sócio
170,00	125,95	44,05	29,37	14,68	Julie Coimbra	Pediu envio expresso UK - Não Sócio
70,00	27,35	42,65	28,43	14,22	Sávio Augusto	Não Sócio
50,00	27,35	22,65	15,10	7,55	Elione Silva Guimarães	Sócio
120,00	60,00	60,00	40,00	20,00	Robert Slenes	Pediu envio Sedex - Não Sócio
50,00	27,35	22,65	15,10	7,55	Maisa Cunha	Sócio
50,00	27,35	22,65	15,10	7,55	Rômulo Andrade Garcia	Sócio
70,00	27,35	42,65	28,43	14,22	Gabriel Lacerda	Não Sócio
70,00	27,35	42,65	28,43	14,22	Thiago Gomes	Não Sócio

70,00	27,35	42,65	28,43	14,22	Felipe Abreu	Não Sócio
70,00	27,35	42,65	28,43	14,22	Jonatas Ribeiro	Não Sócio
70,00	27,35	42,65	28,43	14,22	Marcus Resende	Não Sócio
Total	Total Custos	Sobra	Total – Roberto	Total – ABPHE		
2.100,00	1.033,8	1.066,20	710,78	**355,42**		

* Custo envio correios (17,35) + pagamento por envio para a pessoa que enviou (10,00)

Demais livros da ABPHE

Valor depositado na ABPHE	Custos*	Saldo da ABPHE	Solicitação	Livro
51,60	27,35	24,25	André Filippe de Mello e Paiva	25 anos da ABPHE
40,00	27,35	12,65	André Filippe de Mello e Paiva	História Econômica - Estudos e Pesquisas
Total	Total	Total		
91,60	54,70	**36,90**		

* Postagem + pagamento a pessoa que enviou o livro

Vendas presenciais

Durante o evento de Criciúma foram vendidos mais 46 livros, sem custos de postagem para a ABPHE. Não foi possível anotar àqueles que compraram os livros. Segue abaixo a prestação de contas:
24 livros (21 para sócios e 3 para não sócios) **História do Pensamento Econômico: Pensamento Econômico Brasileiro**: 1.230,00
20 livros (todos para sócios) **Crescendo em Silêncio**: 1.000,00
2 Livros (todos para sócios) **História Econômica - Estudos e Pesquisas** de Alicía P. Canabrava: 80,00
Total: 2.310,00
Menos a parte do professor Roberto Borges Martins (2/3 de 1.000,00) = 333,00
Total: 1.977,00

Resumo das Vendas e Projeção

Total da venda de livros pela ABPHE (site + evento): **2.369,32**

A ABPHE ainda possui um estoque de:
76 livros de História do Pensamento Econômico Pensamento Econômico Brasileiro (no valor de 50,00 para sócios e 60,00 para não sócios)
2 livros História Econômica - Estudos e Pesquisas de Alicia P. Canabrava (no valor de 40,00 para sócios e 60,00 para não sócios)

Esses livros se forem vendidos todos para sócios podem render para a ABPHE um total de 2.554,00 (3.880,00 – 1.326,00 de custos de envio pelo correio).

Anexo IX

Memorial apresentado ao Instituto Panamericano de História e Geografia para a candidatura do Professor Wilson Suzigan ao Prêmio Leopoldo Zea (2019)

Desde o início de sua vida acadêmica, o Prof. Wilson Suzigan demonstrou seu desejo obstinado de entender o processo de desenvolvimento do Brasil, desvendando através da pesquisa empírica aspectos da trajetória histórica da economia brasileira desde a colonização até seu processo de industrialização. Essa é a marca primordial de sua trajetória, que caracterizou de modo indelével a historiografia econômica brasileira e contribui para a compreensão do processo de desenvolvimento latino-americano.

O Prof. Suzigan, doutor e pós-doutor pela University of London, UL, Londres, Inglaterra, aliou capacidade teórica ímpar com um esforço pioneiro e notável de construção de bases de dados estatísticos que contribuíram para desvendar as características do processo de formação histórica e industrialização brasileira. É necessário registrar o papel estratégico que o Prof. Suzigan desempenhou para a maior fundamentação empírica, que permitiu desvendar singularidades do desenvolvimento brasileiro, como também para a compreensão de nuances desconhecidas dos processos históricos analisados pela primeira geração de clássicos da historiografia econômica brasileira.

Os estudos que têm desenvolvido ao longo de sua carreira acadêmica são referências incontornáveis para estudiosos da história econômica brasileira desde o início do século XIX, passando pela abolição da escravidão (1888), pela industrialização por substituição de importações até a industrialização brasileira recente.

Três de seus livros tornaram-se referências indispensáveis da historiografia econômica brasileira. Em 1973, a publicação do livro Política do governo e crescimento da economia brasileira, 1889-1945, em coautoria com Annibal Villela, marcou pela integração entre a interpretação das transformações qualitativas da economia brasileira, a extensão e relacionamento teórico entre os temas e a sistematização estatística dos processos analisados.

Este conjunto de características marcaria também seus dois livros subsequentes e, no fundo, toda sua produção acadêmica. Em coautoria com Carlos Manuel Peláez, o Prof. Suzigan publicou em 1976 o livro História monetária do Brasil, que cobria todo o período entre 1808 (transferência da sede do Império português para o Rio de Janeiro e criação do Banco do Brasil) até 1973.

Em 1986 foi publicada sua tese de doutoramento, defendida na Universidade de Londres em 1984. O livro Indústria brasileira: origem e desenvolvimento é mais monográfico e, portanto, aprofunda a pesquisa sobre a industrialização brasileira realizada em suas obras anteriores. Alicerçada em documentação datada entre 1869 e 1939, a obra é considerado ainda hoje como a melhor e mais completa obra histórica sobre a instalação da indústria no Brasil. O Prof. Suzigan dialoga teoricamente com as diversas interpretações da industrialização brasileira e propõe uma síntese fundamentada em grande pesquisa empírica, com dados inéditos obtidos em arquivos internacionais de exportações de bens de produção para o Brasil.

Com chave de ouro, o Prof. Suzigan contribuiu com uma trilogia indispensável para a historiografia econômica brasileira. Seus livros tiveram várias edições e se desdobraram em artigos muito citados, influenciaram o trabalho de outros pesquisadores, inclusive orientandos, e estimularam controvérsias saudáveis para o avanço da ciência brasileira.

Tendo por base original as pesquisas em história econômica, o Prof. Suzigan estendeu suas pesquisas no tempo para a análise de aspectos contemporâneos da indústria e das políticas industrial e de ciência e tecnologia brasileiras, sempre com grande perspectiva histórica e capacidade de articulação de dimensões diversas da realidade socioeconômica.

A produção científica do Prof. Suzigan, portanto, é marcada não apenas pela qualidade e quantidade reconhecidas pelas diversidades comunidades científicas nas quais transitou, mas também pela diversidade de períodos históricos e temas de pesquisa. Além dos três livros que marcaram a historiografia econômica brasileira, o Prof. Suzigan tem outros 7 livros próprios, 7 livros organizados, 38 capítulos de livros, 61 artigos em periódicos científicos, 72 trabalhos apresentados em eventos.

Neste longo percurso, o Prof. Suzigan não apenas tem uma produção científica invejável, como foi criador e coordenador de instituições acadêmicas. Assim, contribuiu para estimular e divulgar pesquisas coletivas como membro fundador e presidente de duas associações científicas e editor de seus periódicos científicos.

Suzigan é sócio-fundador da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE). Foi seu primeiro vice-presidente (1999-2001) e segundo presidente (2001-2003). Além disso, foi fundador, editor e ainda é membro do conselho editorial do periódico História Econômica e História das Empresas desde 1999.

Mais tarde, o Prof. Suzigan fundou e editou a Revista Brasileira de Inovação, que edita desde 2002. Ademais, é membro do conselho editorial ou parecerista de inúmeros periódicos científicos, como Economia e Sociedade, Revista de Economia Política, Revista ANPEC, Nova Economia, Revista de Economia Contemporânea, Revista de la CEPAL, Economia Aplicada, entre outros.

Sua carreira acadêmica foi iniciada como professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, entre 1968 e 1980. A partir de 1971, trabalhou também no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, onde conjugou atividades de pesquisa e administração institucional. Lá, trabalhou por 14 anos como Pesquisador, Chefe de Projeto de Pesquisas, Coordenador de Pesquisas e Diretor-Adjunto.

Na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), tem carreira acadêmica de 35 anos, iniciada em 1985. Além de professor e pesquisador, foi Diretor-Executivo do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica (CECON) entre 1986 e 1989, e entre 1989 e 1994 assumiu a Coordenação de Estudos e Projetos de Pesquisa do recém-criado Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia (NEIT). Em 2006, transferiu-se para o Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da UNICAMP.

A atividade de orientação de novos pesquisadores assumiu uma importância marcante na trajetória acadêmica do Prof. Suzigan. Ele orientou nada menos que 27 doutorados, 18 mestrados, 15 monografias de conclusão de graduação e 42 iniciações científicas. Entre seus orientandos estão vários acadêmicos de liderança institucional e/ou científica na academia brasileira. Tal legado revela a influência duradoura de suas pesquisas e seu impacto institucional que transcende o registro frio dos indicadores quantitativos, em si mesmo notáveis.

Em 2007 o Prof. Suzigan recebeu duas premiações, a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico, da Presidência da República no Brasil e o Prêmio Ensino e Pesquisa da Ordem dos Economistas do Brasil. Em duas ocasiões (1984 e 1989), recebeu o Prêmio Haralambos Simeonides da Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia – ANPEC.

No panteão dos grandes pensadores que ousaram compreender a complexidade do desenvolvimento e subdesenvolvimento dos países latino-americanos, o Prof. Wilson Suzigan encontra certamente um lugar de destaque, sobretudo por suas contribuições para compreensão dos problemas estruturais e para a construção da historiografia econômica brasileira, o que o faz plenamente merecedor do Premio Pensamiento de América Leopoldo Zea, edición 2019.

Pedro Paulo Z Bastos e Suzana Cristina Fernandes de Paiva

Anexo X

Memorial apresentado na Reunião do Conselho de Representantes para a Homenagear como sócia honorária a Professora Maria Alice Rosa Ribeiro

A Profa. Maria Alice Rosa Ribeiro é economista graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1974), com mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas (1980) e doutorado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas (1991). É professora aposentada da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-Araraquara). Atualmente é pesquisadora colaboradora no Centro de Memória da Universidade Estadual de Campinas (CMU-Unicamp). Suas pesquisas têm ênfase em História do Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: história da saúde pública em São Paulo, industrialização, empresas e tecnologia. Nos últimos anos, suas pesquisas voltaram-se para a formação da riqueza e o endividamento em São Paulo no século XIX.

Sua indicação como sócia honorária da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica fundamenta-se pelo seu importante papel institucional junto à ABPHE e por suas contribuições científicas à área de história econômica.

Na ABPHE exerceu funções desde os anos iniciais da Associação - foi 1a e 2a secretária; 1a e 2a tesoureira; representante da região São Paulo. Também foi editora da revista História Econômica & História de Empresas nos seus primeiros anos, entre 2004 e 2007. Foi também idealizadora e um dos organizadores do I Encontro de Pós-Graduação em História Econômica, atualmente em sua 10a edição. Além disso, a profa. Maria Alice tem importante papel no resgate e na preservação de nossa memória institucional, devendo ser considerada "A" Historiadora da ABPHE. É autora dos textos: As primeiras pesquisadoras brasileiras em História Econômica e a construção da disciplina no Brasil (2012); José roberto do amaral lapa (1929-2000) (2000), texto homenagem ao prof. Amaral Lapa, um dos fundadores da Associação; Lutas e conquistas das primeiras historiadoras em História Econômica 1934-1972 (2017); Notas sobre os sócios-honorários da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (2017), entre outros. Sua preocupação com a preservação da memória sobre as pessoas que fazem a história econômica no Brasil e sobre a ABPHE não se resume aos pesquisadores da área. Em 2012 publicou texto homenagem a Nancy Barros de Castro Faria (1933-2011), a primeira revisora da revista HE&HE. Texto escrito no melhor estilo Maria Alice, entrecruzando a história da biografada e de sua formação com a história econômica e social brasileira, permeado por muito afeto e por gratidão.

Maria Alice escreveu diversos livros, capítulos de livros e artigos de história econômica publicados nas principais revistas brasileiras. Seu livro, História sem fim... inventário da saúde pública (1993) recebeu o PRÊMIO JABUTI - 1994 - Ciências Humanas - Concedido pela Câmara Brasileira do Livro.

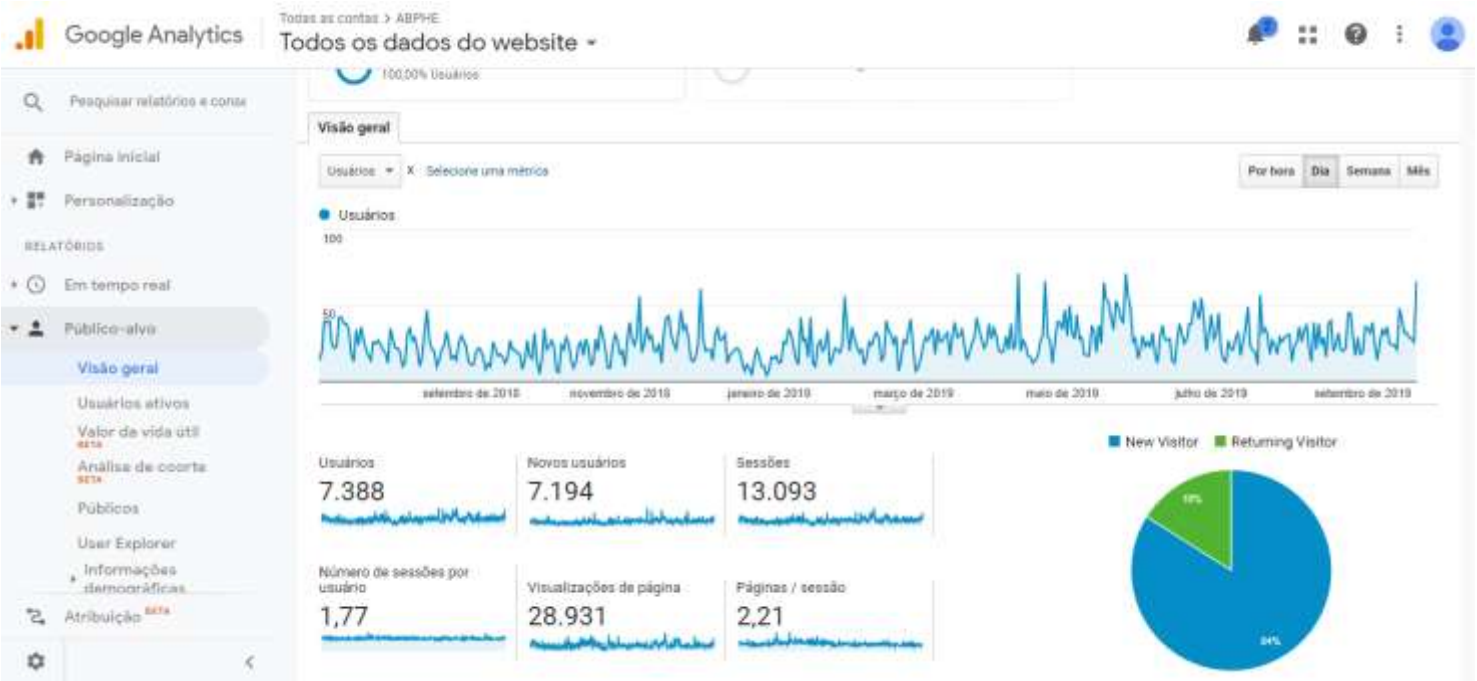
A nomeação de Maria Alice Rosa Ribeiro como sócia honorária é, portanto, uma homenagem e reconhecimento pela sua importante contribuição à pesquisa e à institucionalização da área de história econômica no Brasil.

Cláudia Alessandra Tessari

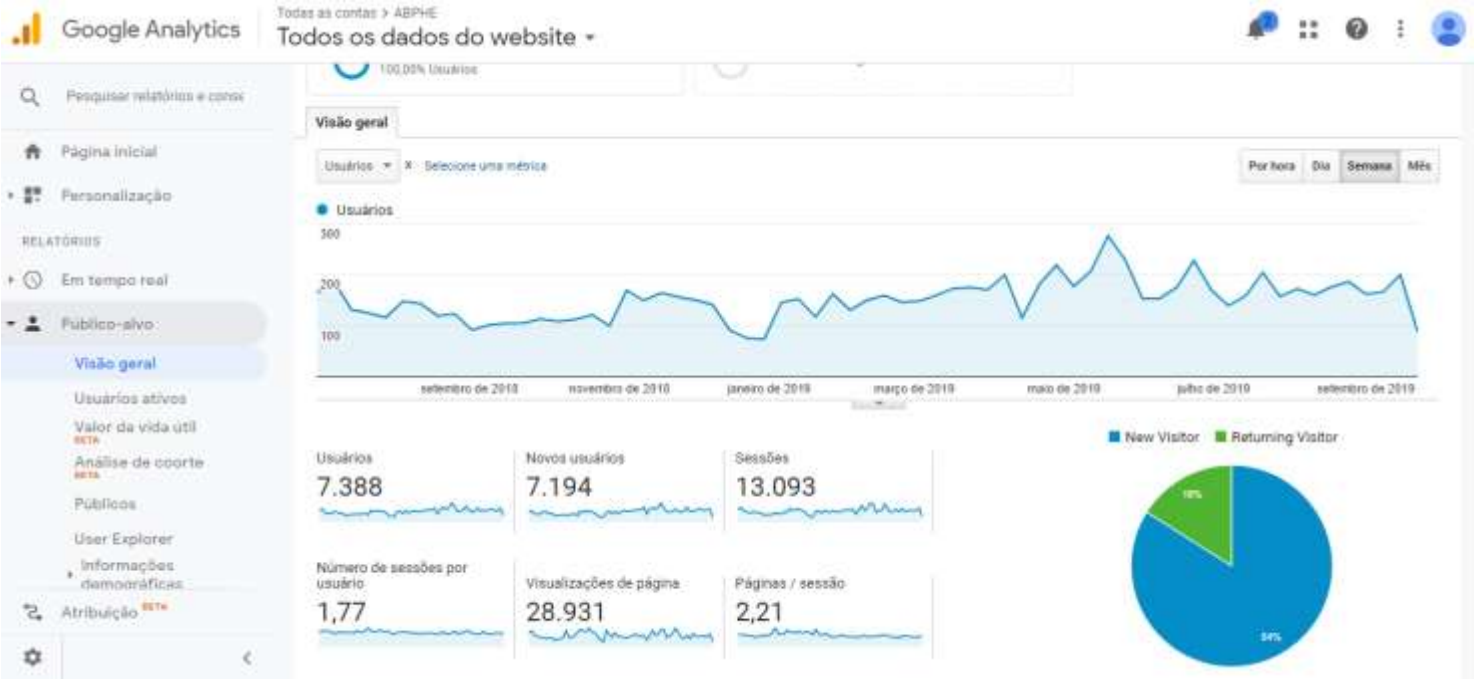
Anexo XI

Google Analytics, Análise de dados 1 de julho de 2018 até 23 de setembro de 2019

Acesso ao site da ABPHE (diário)



Acesso ao site da ABPHE (semanal)



Acesso ao Site da ABPHE (mensal)

Idioma de acesso do Usuário (10 mais importantes)

Informações demográficas

- Idioma
- País
- Cidade

Sistema

- Navegador
- Sistema operacional
- Provedor de serviços

Celular

- Sistema operacional
- Provedor de serviços
- Resolução de tela

	Idioma	Usuários	Porcentagem do Usuários
1.	pt-br	5.594	76,31%
2.	en-us	1.029	14,04%
3.	es-es	182	2,48%
4.	pt-pt	158	2,16%
5.	es-419	63	0,86%
6.	en-gb	35	0,48%
7.	zh-cn	32	0,44%
8.	pt	31	0,42%
9.	c	30	0,41%
10.	fr-fr	22	0,30%

visualizar relatório completo

País de Acesso dos Usuários (Mapa)

País de Acesso dos Usuários (41 mais acessados)

	País	Aquisição			Comportamento			Conversões		
		Usuários	Novos usuários	Sessões	Taxa de rejeição	Páginas / sessão	Duração média da sessão	Taxa de conversão de meta	Conclusões de meta	Valor da meta
		7.388 Porcentagem do total: 100,00% (7.388)	7.197 Porcentagem do total: 100,04% (7.194)	13.093 Porcentagem do total: 100,00% (13.093)	58,21% Média de visualizações: 58,21% (0,00%)	2,21 Média de visualizações: 2,21 (0,00%)	00:02:02 Média de visualizações: 00:02:02 (0,00%)	0,00% Média de visualizações: 0,00% (0,00%)	0 Porcentagem do total: 0,00% (0)	US$ 0,00 Porcentagem do total: 0,00% (US$ 0,00)
1.	Brazil	5.911 (80,19%)	5.773 (80,21%)	11.138 (85,07%)	55,55%	2,28	00:02:07	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
2.	United States	477 (6,47%)	471 (6,54%)	495 (3,78%)	93,13%	1,18	00:00:14	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
3.	France	115 (1,56%)	112 (1,56%)	132 (1,01%)	87,12%	1,38	00:00:18	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
4.	Portugal	111 (1,51%)	108 (1,50%)	204 (1,56%)	61,27%	1,89	00:01:13	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
5.	Germany	79 (1,07%)	77 (1,07%)	84 (0,64%)	78,57%	1,56	00:00:28	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
6.	Peru	69 (0,94%)	68 (0,94%)	70 (0,53%)	85,71%	1,50	00:00:54	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
7.	Argentina	67 (0,91%)	65 (0,90%)	81 (0,62%)	53,09%	2,11	00:01:37	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
8.	China	67 (0,91%)	67 (0,93%)	68 (0,52%)	97,06%	1,10	00:00:03	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
9.	Canada	64 (0,87%)	63 (0,88%)	66 (0,50%)	95,45%	1,06	00:00:04	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
10.	Spain	62 (0,84%)	58 (0,81%)	366 (2,80%)	42,08%	3,25	00:05:56	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
11.	Mexico	43 (0,58%)	43 (0,60%)	46 (0,35%)	52,17%	2,33	00:01:43	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
12.	Colombia	38 (0,52%)	38 (0,53%)	40 (0,31%)	72,50%	1,98	00:02:02	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
13.	Japan	33 (0,45%)	33 (0,46%)	33 (0,25%)	96,97%	1,27	00:00:19	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)

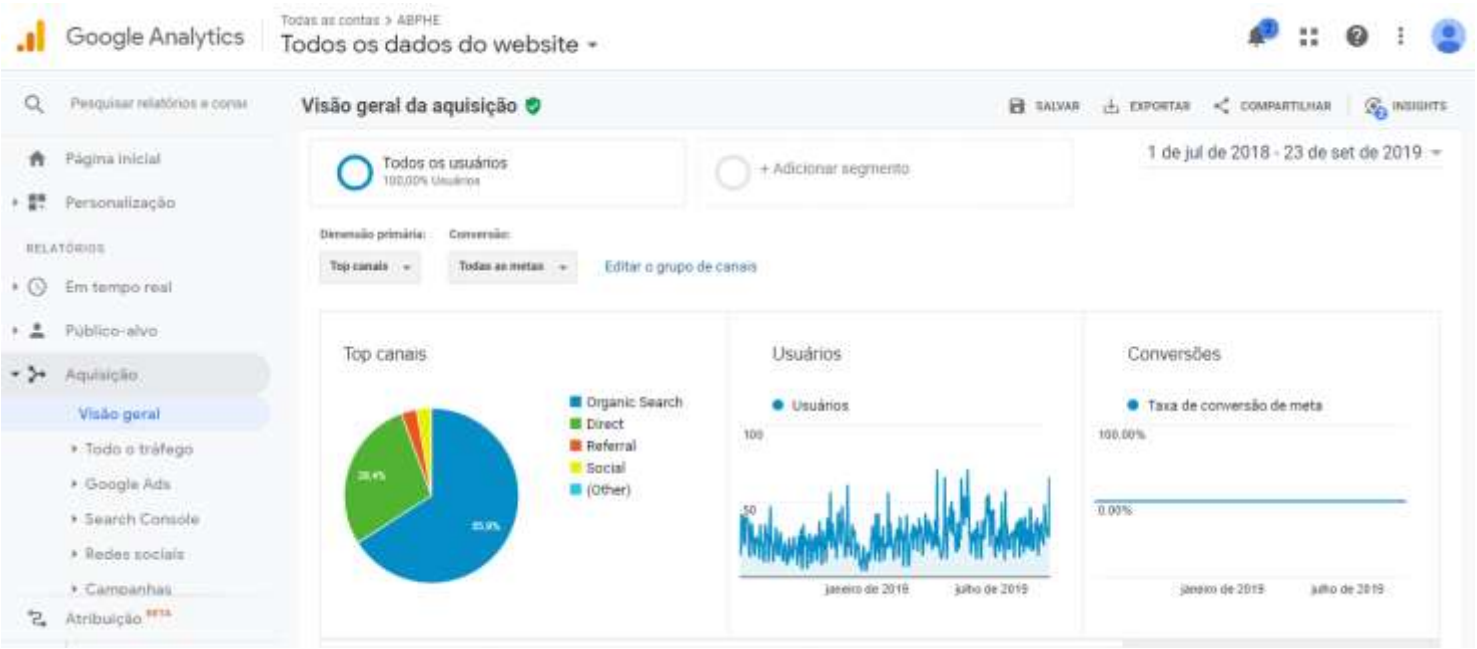
14.	Chile	25 (0,34%)	21 (0,29%)	32 (0,24%)	68,75%	1,78	00:01:26	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
15.	United Kingdom	21 (0,28%)	20 (0,28%)	31 (0,24%)	61,29%	2,42	00:01:06	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
16.	India	18 (0,24%)	18 (0,25%)	19 (0,15%)	84,21%	1,21	00:00:17	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
17.	Italy	16 (0,22%)	14 (0,19%)	18 (0,14%)	61,11%	1,67	00:02:51	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
18.	(not set)	16 (0,22%)	16 (0,22%)	16 (0,12%)	75,00%	1,38	00:00:09	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
19.	Uruguay	15 (0,20%)	14 (0,19%)	19 (0,15%)	42,11%	2,21	00:02:23	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
20.	Netherlands	10 (0,14%)	10 (0,14%)	11 (0,08%)	45,45%	3,55	00:02:32	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
21.	Mozambique	8 (0,11%)	8 (0,11%)	9 (0,07%)	88,89%	1,44	00:00:09	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
22.	Russia	8 (0,11%)	8 (0,11%)	8 (0,06%)	100,00%	1,00	00:00:00	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
23.	Angola	7 (0,09%)	7 (0,10%)	8 (0,06%)	75,00%	1,25	00:00:11	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
24.	Ukraine	7 (0,09%)	7 (0,10%)	7 (0,05%)	100,00%	1,00	00:00:00	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
25.	Austria	5 (0,07%)	5 (0,07%)	5 (0,04%)	100,00%	1,00	00:00:00	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
26.	South Korea	5 (0,07%)	3 (0,04%)	6 (0,05%)	100,00%	1,00	00:00:00	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
27.	Turkey	5 (0,07%)	4 (0,06%)	8 (0,06%)	62,50%	2,75	00:01:46	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
28.	Côte d'Ivoire	4 (0,05%)	4 (0,06%)	4 (0,03%)	100,00%	1,00	00:00:00	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
29.	Ecuador	4 (0,05%)	4 (0,06%)	4 (0,03%)	50,00%	1,50	00:00:20	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
30.	Hungary	4 (0,05%)	4 (0,06%)	4 (0,03%)	75,00%	1,75	00:00:04	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
31.	Nigeria	4 (0,05%)	4 (0,06%)	4 (0,03%)	100,00%	1,00	00:00:00	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
32.	Sweden	4 (0,05%)	4 (0,06%)	4 (0,03%)	75,00%	2,00	00:00:16	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
33.	Senegal	4 (0,05%)	4 (0,06%)	5 (0,04%)	80,00%	1,20	00:00:04	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
34.	Philippines	3 (0,04%)	3 (0,04%)	3 (0,02%)	66,67%	1,67	00:00:17	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
35.	Togo	3 (0,04%)	3 (0,04%)	3 (0,02%)	66,67%	1,33	00:02:19	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
36.	South Africa	3 (0,04%)	3 (0,04%)	3 (0,02%)	100,00%	1,00	00:00:00	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
37.	United Arab Emirates	2 (0,03%)	2 (0,03%)	2 (0,02%)	100,00%	1,00	00:00:00	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
38.	Belgium	2 (0,03%)	2 (0,03%)	3 (0,02%)	66,67%	1,33	00:00:06	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
39.	Switzerland	2 (0,03%)	2 (0,03%)	2 (0,02%)	100,00%	1,00	00:00:00	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
40.	Czechia	2 (0,03%)	1 (0,01%)	2 (0,02%)	50,00%	4,50	00:01:30	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
41.	Hong Kong	2 (0,03%)	2 (0,03%)	2 (0,02%)	100,00%	1,00	00:00:00	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)

Cidade de Acesso dos Usuários (57 mais acessados)

Cidade	Aquisição			Comportamento			Conversões		
	Usuários	Novos usuários	Sessões	Taxa de rejeição	Páginas / sessão	Duração média da sessão	Taxa de conversão de meta	Conclusões de meta	Valor da meta
	7.388 Porcentagem do total: 100,00% (7.388)	7.197 Porcentagem do total: 100,04% (7.194)	13.093 Porcentagem do total: 100,00% (13.093)	58,21% Média de visualizações: 58,21% (0,00%)	2,21 Média de visualizações: 2,21 (0,00%)	00:02:02 Média de visualizações: 00:02:02 (0,00%)	0,00% Média de visualizações: 0,00% (0,00%)	0 Porcentagem do total: 0,00% (0)	US$ 0,00 Porcentagem do total: 0,00% (US$ 0,00)
1. Sao Paulo	993 (12,80%)	913 (12,69%)	2.017 (15,41%)	54,19%	2,34	00:01:58	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
2. Rio de Janeiro	652 (8,40%)	609 (8,46%)	1.291 (9,86%)	59,80%	2,08	00:01:50	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
3. Belo Horizonte	424 (5,46%)	392 (5,45%)	597 (4,56%)	57,62%	2,32	00:02:11	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
4. (not set)	345 (4,45%)	316 (4,39%)	408 (3,12%)	71,08%	1,83	00:01:13	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
5. Campinas	286 (3,69%)	253 (3,52%)	1.029 (7,86%)	55,49%	2,12	00:01:47	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
6. Curitiba	267 (3,44%)	253 (3,52%)	457 (3,49%)	56,24%	2,07	00:01:44	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
7. Brasilia	166 (2,14%)	158 (2,20%)	235 (1,79%)	55,74%	2,36	00:02:12	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
8. Ashburn	166 (2,14%)	166 (2,31%)	166 (1,27%)	100,00%	1,00	00:00:00	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
9. Niteroi	133 (1,71%)	121 (1,68%)	203 (1,55%)	51,72%	2,45	00:02:42	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
10. Porto Alegre	132 (1,70%)	125 (1,74%)	222 (1,70%)	53,60%	2,14	00:01:49	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
11. Salvador	105 (1,35%)	104 (1,45%)	179 (1,37%)	50,84%	2,81	00:03:14	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
12. Florianopolis	92 (1,19%)	88 (1,22%)	120 (0,92%)	62,50%	2,10	00:01:23	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
13. Belem	89 (1,15%)	84 (1,17%)	147 (1,12%)	55,10%	2,22	00:02:08	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
14. Fortaleza	81 (1,04%)	75 (1,04%)	109 (0,83%)	59,63%	2,08	00:01:54	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
15. Juiz de Fora	71 (0,92%)	69 (0,96%)	153 (1,17%)	37,25%	4,63	00:09:09	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
16. Ribeirao Preto	69 (0,89%)	51 (0,71%)	96 (0,73%)	52,08%	2,34	00:01:44	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
17. Goiania	65 (0,84%)	61 (0,85%)	74 (0,57%)	52,70%	2,23	00:02:27	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
18. Sao Luis	65 (0,84%)	63 (0,88%)	119 (0,91%)	64,71%	1,90	00:01:55	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
19. Marilia	65 (0,84%)	60 (0,83%)	111 (0,85%)	54,95%	2,14	00:01:24	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
20. Recife	64 (0,82%)	62 (0,86%)	95 (0,73%)	55,79%	2,39	00:02:12	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
21. Varginha	58 (0,75%)	42 (0,58%)	185 (1,41%)	49,19%	2,16	00:02:00	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
22. New York	52 (0,67%)	51 (0,71%)	52 (0,40%)	98,08%	1,02	00:00:04	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)

41. Edmonton	28 (0,36%)	28 (0,39%)	28 (0,21%)	100,00%	1,00	00:00:00	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
42. Chuo City	28 (0,36%)	28 (0,39%)	28 (0,21%)	100,00%	1,00	00:00:00	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
43. Campo Grande	27 (0,35%)	21 (0,29%)	46 (0,35%)	47,83%	3,13	00:01:50	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
44. Sao Bernardo do Campo	27 (0,35%)	25 (0,35%)	33 (0,25%)	39,39%	2,73	00:03:45	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
45. Vila Velha	26 (0,34%)	26 (0,36%)	39 (0,30%)	58,97%	2,74	00:02:41	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
46. Teofilo Otoni	25 (0,32%)	24 (0,33%)	38 (0,29%)	44,74%	2,53	00:02:03	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
47. Joao Pessoa	25 (0,32%)	25 (0,35%)	33 (0,25%)	66,67%	1,73	00:01:07	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
48. Santos	25 (0,32%)	23 (0,32%)	44 (0,34%)	52,27%	2,14	00:02:32	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
49. San Francisco	25 (0,32%)	25 (0,35%)	25 (0,19%)	92,00%	1,08	00:00:02	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
50. Imperatriz	24 (0,31%)	20 (0,28%)	35 (0,27%)	68,57%	1,37	00:01:45	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
51. Osasco	24 (0,31%)	22 (0,31%)	32 (0,24%)	40,62%	2,78	00:02:52	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
52. Santo Andre	24 (0,31%)	22 (0,31%)	32 (0,24%)	53,12%	2,34	00:01:17	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
53. Sorocaba	24 (0,31%)	19 (0,26%)	58 (0,44%)	58,62%	1,98	00:01:39	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
54. Mexico City	24 (0,31%)	24 (0,33%)	26 (0,20%)	53,85%	1,92	00:00:49	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
55. Sao Jose dos Campos	23 (0,30%)	22 (0,31%)	29 (0,22%)	37,93%	2,41	00:01:42	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
56. Montreal	23 (0,30%)	23 (0,32%)	23 (0,18%)	100,00%	1,00	00:00:00	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
57. Vicosa	22 (0,28%)	21 (0,29%)	23 (0,18%)	56,52%	3,17	00:02:19	0,00%	0 (0,00%)	US$ 0,00 (0,00%)
58. Santa Maria	22	21	27	37,04%	2,59	00:03:15	0,00%	0	US$ 0,00

Formas de Aquisição (Busca Orgânica, Acesso Direto, Referendado por outro site, Redes Sociais)



Páginas mais acessadas (35 primeiras)

Página	Visualizações de página	Visualizações de páginas únicas	Tempo médio na página	Entradas	Taxa de rejeição	Porcentagem de saída	Valor da página
	28.931 Porcentagem do total: 100,00% (28.931)	**22.229** Porcentagem do total: 100,00% (22.229)	**00:01:41** Média de visualizações: 00:01:41 (0,00%)	**13.093** Porcentagem do total: 100,00% (13.093)	**58,21%** Média de visualizações: 58,21% (0,00%)	**45,26%** Média de visualizações: 45,26% (0,00%)	**US$ 0,00** Porcentagem do total: 0,00% (US$ 0,00)
1. /	**11.055** (38,21%)	8.122 (36,54%)	00:01:31	7.632 (58,29%)	51,38%	47,25%	US$ 0,00 (0,00%)
2. /abphe--encontros-de-pos-graduacao-em-historia-economica	**1.117** (3,86%)	753 (3,39%)	00:01:18	100 (0,76%)	33,00%	23,37%	US$ 0,00 (0,00%)
3. /404	**924** (3,19%)	569 (2,56%)	00:01:33	147 (1,12%)	48,98%	37,99%	US$ 0,00 (0,00%)
4. /abphe-publicacoes	**744** (2,57%)	643 (2,89%)	00:01:40	64 (0,49%)	67,19%	45,30%	US$ 0,00 (0,00%)
5. /anuidades	**591** (2,04%)	500 (2,25%)	00:02:06	68 (0,52%)	86,76%	39,42%	US$ 0,00 (0,00%)
6. /boletins-boletim-da-abphe	**541** (1,87%)	430 (1,93%)	00:01:28	52 (0,40%)	73,08%	35,86%	US$ 0,00 (0,00%)
7. /ix-encontro-de-pos-graduacao-em-historia-economica	**534** (1,85%)	376 (1,69%)	00:03:45	181 (1,38%)	71,27%	57,30%	US$ 0,00 (0,00%)
8. /teses	**522** (1,80%)	330 (1,48%)	00:03:30	46 (0,35%)	60,87%	36,40%	US$ 0,00 (0,00%)
9. /contato	**401** (1,39%)	296 (1,33%)	00:01:15	54 (0,41%)	79,63%	32,42%	US$ 0,00 (0,00%)
10. /evento/revista-de-economia-politica-e-historia-economica-rephe	**383** (1,32%)	311 (1,40%)	00:02:01	295 (2,25%)	57,63%	60,57%	US$ 0,00 (0,00%)
11. /abphe-quem-somos	**370** (1,28%)	333 (1,50%)	00:01:24	40 (0,31%)	65,00%	37,03%	US$ 0,00 (0,00%)
12. /boletim	**352** (1,22%)	256 (1,15%)	00:01:39	18 (0,14%)	66,67%	31,53%	US$ 0,00 (0,00%)
13. /abphe-diretorias	**318** (1,10%)	287 (1,29%)	00:01:59	17 (0,13%)	100,00%	44,65%	US$ 0,00 (0,00%)
14. /noticia/xiii-congresso-brasileiro-de-historia-economica-and-14-conferencia-internacional-de-historia-de-empresas	**317** (1,10%)	234 (1,05%)	00:01:03	149 (1,14%)	31,54%	33,44%	US$ 0,00 (0,00%)
15. /noticia/programacao-final-da-7-conferencia-internacional-de-historia-economica-e-ix-encontro-de-pos-graduacao-em-historia-economica	**314** (1,09%)	227 (1,02%)	00:01:56	54 (0,41%)	55,56%	44,27%	US$ 0,00 (0,00%)
16. /noticia/7-conferencia-latino-americana-de-historia-do-pensamento-economico	**310** (1,07%)	250 (1,12%)	00:01:48	119 (0,91%)	72,27%	48,06%	US$ 0,00 (0,00%)
17. /evento/encontro-2019-business-history-conference	**276** (0,95%)	236 (1,06%)	00:01:51	153 (1,17%)	71,24%	60,51%	US$ 0,00 (0,00%)
18. /noticia/18-seminario-de-diamantina	**275** (0,95%)	244 (1,10%)	00:02:33	203 (1,55%)	83,25%	74,91%	US$ 0,00 (0,00%)
19. /evento/encontro-de-pos-graduacao-abphe-2018	**274** (0,95%)	186 (0,84%)	00:01:10	128 (0,98%)	38,28%	31,02%	US$ 0,00 (0,00%)

20.	/noticia/lancamento-do-livro-crescendo-em-silencio-de-roberto-borges-martins	**203** (0,91%)	213 (0,97%)	00:01:50	193 (1,26%)	53,94%	45,63%	US$ 0,00 (0,00%)
21.	/login?s=	**255** (0,88%)	122 (0,55%)	00:01:10	3 (0,02%)	33,33%	12,16%	US$ 0,00 (0,00%)
22.	/noticia/xiii-congresso-brasileiro-de-historia-economica--prazo-prorrogado	**252** (0,87%)	203 (0,91%)	00:01:35	25 (0,19%)	52,00%	52,38%	US$ 0,00 (0,00%)
23.	/associe-se-a-abphe	**220** (0,76%)	190 (0,85%)	00:01:20	18 (0,14%)	38,89%	25,91%	US$ 0,00 (0,00%)
24.	/noticia/chamada-de-artigos-historia-e-economia	**217** (0,75%)	180 (0,81%)	00:01:45	173 (1,32%)	65,32%	64,06%	US$ 0,00 (0,00%)
25.	/evento/sexto-congreso-latinoamericano-de-historia-economica-cladhe-vi	**215** (0,74%)	185 (0,83%)	00:03:15	132 (1,01%)	71,21%	62,79%	US$ 0,00 (0,00%)
26.	/congressos	**212** (0,73%)	142 (0,64%)	00:00:27	25 (0,19%)	56,00%	23,11%	US$ 0,00 (0,00%)
27.	/noticia/trabalhos-selecionados-congresso-abphe	**211** (0,73%)	182 (0,82%)	00:02:40	39 (0,30%)	71,79%	48,82%	US$ 0,00 (0,00%)
28.	/abphe-convida-a-ler	**189** (0,65%)	152 (0,68%)	00:02:24	58 (0,44%)	77,59%	50,79%	US$ 0,00 (0,00%)
29.	/abphe	**167** (0,58%)	123 (0,55%)	00:00:43	46 (0,35%)	39,13%	23,95%	US$ 0,00 (0,00%)
30.	/evento/xii-congresso-brasileiro-de-historia-economica-e-13-conferencia-internacional-de-historia-de-empresas-niteroi--28-29-e-30-de-agosto-de-2017	**167** (0,58%)	149 (0,67%)	00:01:38	111 (0,85%)	57,66%	52,69%	US$ 0,00 (0,00%)
31.	/evento/xv-seminario-de-historia-da-cidade-e-do-urbanismo	**166** (0,57%)	146 (0,66%)	00:01:33	144 (1,10%)	80,56%	80,72%	US$ 0,00 (0,00%)
32.	/noticia/manifesto-dos-professores-da-unifesp	**160** (0,55%)	146 (0,66%)	00:04:48	124 (0,95%)	88,71%	80,62%	US$ 0,00 (0,00%)
33.	/iii-congresso-brasileiro-de-historia-economica-e-4-conferencia-internacional-de-historia-de-empresas	**158** (0,55%)	131 (0,59%)	00:02:19	31 (0,24%)	74,19%	37,34%	US$ 0,00 (0,00%)
34.	/noticia/premio-melhor-tese-de-doutorado-sobre-historia-economica-da-america-latina	**157** (0,54%)	133 (0,60%)	00:02:34	55 (0,42%)	74,55%	52,23%	US$ 0,00 (0,00%)
35.	/abphe-breve-historico	**156** (0,54%)	138 (0,62%)	00:02:03	57 (0,44%)	66,67%	48,72%	US$ 0,00 (0,00%)